

## Educação para Sustentabilidade

<b>1</b> ERRADICAÇÃO DA POBREZA	<b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	<b>3</b> SAÚDE E BEM-ESTAR	<b>4</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	<b>5</b> IGUALDADE DE GÊNERO	<b>6</b> ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	<b>7</b> ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	<b>8</b> TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	<b>9</b> INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
<b>10</b> REDUÇÃO DAS DESIGDADES	<b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	<b>12</b> CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	<b>13</b> AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	<b>14</b> VIDA NA ÁGUA	<b>15</b> VIDA TERRESTRE	<b>16</b> PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	<b>17</b> PARCERES E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	



**CONSUMO CONSCIENTE...**  
Antes de consumir, respire e [pense](#).



**ENERGIA GLOBAL**  
O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável para a [área energética](#).

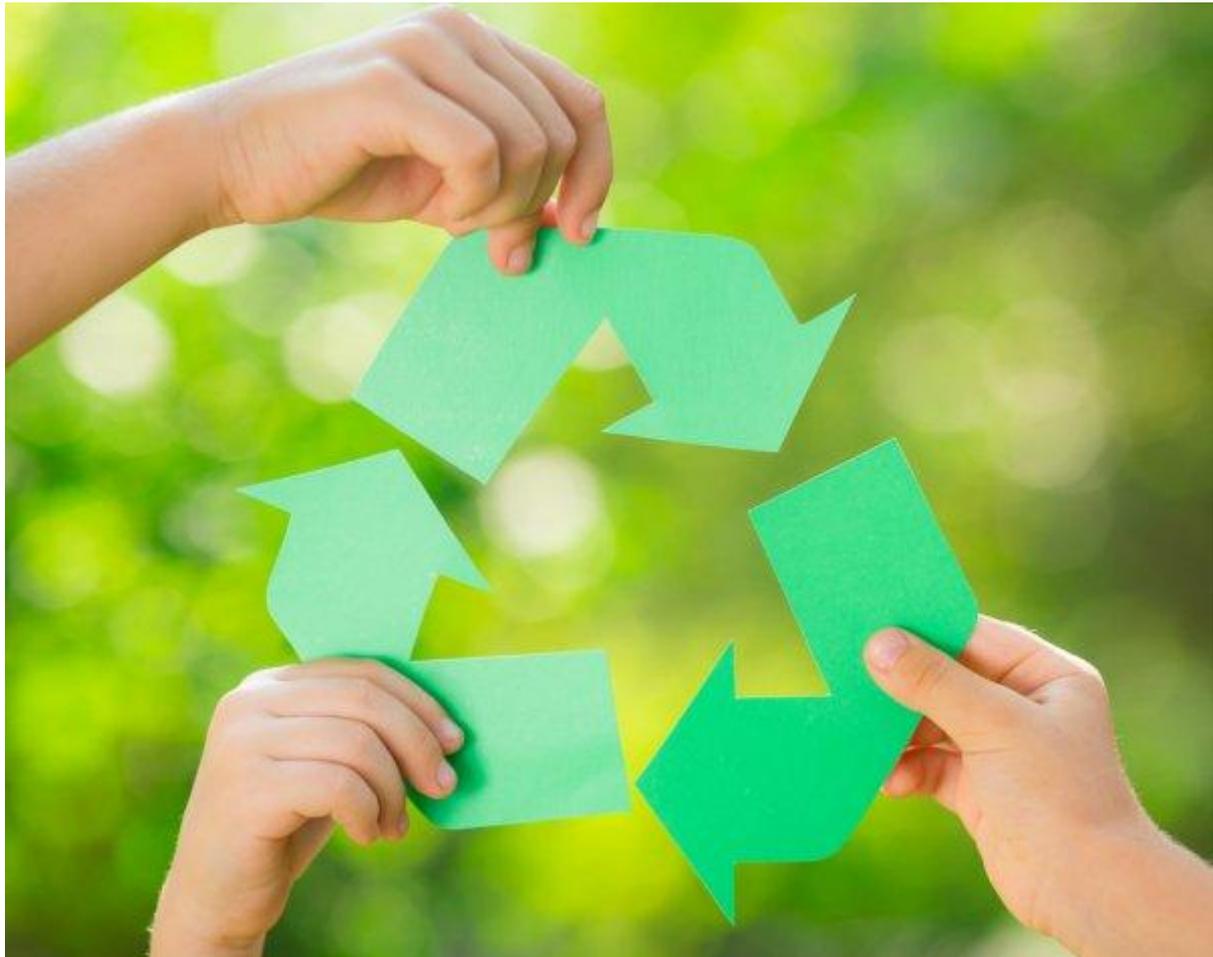


**... E CONSUMISMO INFANTIL**  
O valor de um [bom exemplo](#)



Contra a corrupção? [Transparência](#).

## Consumo Consciente



O consumo consciente, tão em voga nos dias atuais, é uma prática que pode receber várias definições. De maneira geral, todas convergem para o hábito de adquirir e utilizar produtos questionando-se sobre a real necessidade de consumi-lo, e tendo o mínimo conhecimento de sua “pegada ecológica” - ou seja, os impactos causados à sociedade e ao meio ambiente ao longo de sua produção, distribuição, uso e descarte.

Dependendo de nossos hábitos e condicionamentos, adquiridos e desenvolvidos desde o berço, a mudança de postura ao comprar e consumir pode significar uma verdadeira mudança cultural. De todo modo, trata-se de uma mudança urgente, que vai contribuir para que nosso sistema econômico, em última instância, recupere sua sustentabilidade: a capacidade de promover o desenvolvimento humano sem comprometer a capacidade do planeta para se regenerar.

Alguns questionamentos simples antes de comprar ou consumir qualquer produto, podem nos ajudar a colocar em prática o consumo consciente:

1. Por que comprar? Você realmente precisa deste produto ou está sendo estimulado por propaganda ou impulso do momento?
2. O que comprar? É importante analisar as opções disponíveis e escolher aquela com características que realmente atendem às nossas necessidades, sem desperdício. Critérios como a qualidade, durabilidade e características de segurança no uso também devem ser considerados.
3. Como comprar? À vista ou a prazo? Conseguirei manter as prestações em dia? Vou comprar perto ou longe de casa? Como vou buscar e levar minhas compras?

4. De quem comprar? Dar prioridade a empresas e marcas que demonstram responsabilidade socioambiental, ou seja, que consideram em seus processos produtivos ou na prestação de serviços o cuidado com a sociedade e com o planeta.

5. Como usar? Usar da melhor forma os produtos e serviços adquiridos. Por exemplo, usando os produtos até o final da sua vida útil, em caso de quebra tentar consertá-los antes de comprar um novo, desligar aparelhos eletrônicos quando não estão em uso e usar apenas a água necessária nas diversas atividades domésticas etc.

6. Como descartar? Este produto não tem mais nenhuma utilidade, seja para você ou para outras pessoas? Esse item pode ser doado ou trocado? Quando realmente não houver novos usos para o produto, o mesmo deve ser descartado de maneira correta, enviando o que for possível para a reciclagem. E você, será que pode ser considerado um consumidor consciente? Que tal fazer um teste para avaliar o quão sustentável (ou não) têm sido seus hábitos de consumo?

Realize o [Teste do Consumo Consciente](#) no site do Instituto Akatu, referência em consumo consciente. Ao final, não deixe de analisar o balanço sobre seus hábitos de consumo e ler as dicas!

Para saber mais, consulte:

[Instituto Akatu - Consumo Consciente](#)

[As definições de consumo consciente](#)

[Voltar ao topo](#)

## Objetivo 7: energia barata, confiável, sustentável e moderna para todos

Hoje você confere as metas estabelecidas no Objetivo do Desenvolvimento Sustentável número 7, sobre a universalização da energia de qualidade para todos.

### METAS GLOBAIS

7.1 até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia

7.2 aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global, até 2030

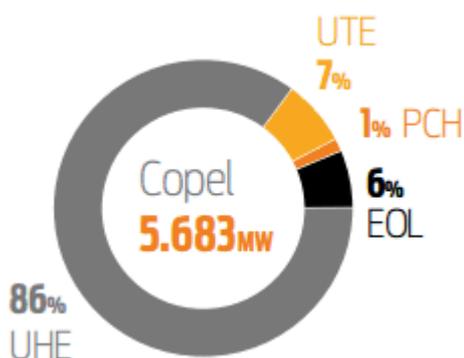
7.3 dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética até 2030

7.a até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa

7.b até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos e SIDS (pequenas ilhas em desenvolvimento)

É sempre bom lembrar que a Copel é protagonista não apenas na universalização da energia - que hoje alcança 99% dos domicílios rurais e 100% dos urbanos - mas também na transformação da matriz energética em favor de fontes limpas e renováveis - como hídrica, solar, eólica e de biomassa. O parque gerador da empresa, com 5.683 MW, conta atualmente com 93% de participação de fontes renováveis, e outros 737 MW estão em construção, com duas hidrelétricas e o Complexo Eólico Cutia, no Rio Grande do Norte. A Copel também implementa, por meio do Programa Mais Clic Rural, redes inteligentes para melhorar a qualidade do fornecimento nos principais polos de produção agropecuária do Estado.

### Energias Renováveis na Copel



(UHE - Hidrelétricas; UTE - Termelétricas; PCH - Pequenas Centrais Hidrelétricas; EOL - Eólicas)

Leia mais:

[Copel inicia construção de seu maior parque eólico](#)

[Programa Luz Para Todos](#)

[Eletrificação Rural no Paraná - Mais Clic Rural](#)

[Voltar ao topo](#)

## Dia das Crianças: bons valores e bons exemplos



Com a proximidade de mais um Dia das Crianças, queremos sugerir uma reflexão sobre o consumismo infantil.

Garantir um futuro abundante às crianças e aos jovens depende da mudança de comportamento de todos nós, por isso a importância de educarmos nossas crianças para o consumo responsável.

Com medo de um futuro incerto - alimentado principalmente pelo pessimismo que cerca a crise ambiental atual - a criança e o jovem vivem, hoje, como se não houvesse amanhã. Querem comprar e experimentar de tudo, ter sempre o último modelo de tudo...

Se pensarmos bem, nós mesmos contribuimos para cultivar esta insegurança nas crianças. Roubamos-lhes o passado, dizendo que sua infância não foi tão boa quanto a nossa, e o seu futuro, dizendo que suas esperanças correm um grave risco, seja no que se refere ao meio-ambiente, ao trabalho, à segurança ou à alimentação..

Nesta situação, a criança se agarra à fruição do que tem à disposição: corre para viver, para comer, para se relacionar... e se esquece de cuidar do futuro.

Segundo o filósofo Mario Cortella, nós não oferecemos às próximas gerações o cuidado e a segurança de que elas necessitam. Fazemos, nas palavras dele, um “saque antecipado do futuro”, e o gastamos de modo irresponsável...

A maior responsabilidade sobre a atitude sustentável de crianças e jovens recai sobre os mais velhos, e em particular sobre os pais. Precisamos parar de só falar de sustentabilidade e passar a agir com sustentabilidade. Mostrar à criança, desde pequena, que suas ações têm impacto sobre a coletividade e sobre o meio ambiente. Pelo exemplo, mostramos às crianças como evitar o desperdício e o consumo desnecessário, reduzir a produção do lixo, reaproveitar e reciclar, usar água e energia com inteligência.

Ao invés de incentivar o consumo, ou mesmo antes de apresentar o ato de consumir à criança, os pais têm o dever social de ensinar-lhe os valores básicos e essenciais para garantir a própria sobrevivência da humanidade: a solidariedade, o respeito pelo outro, a busca do bem comum e a responsabilidade sobre os próprios atos.

Em uma análise realista, podemos ver que nossa sociedade já não educa as novas gerações para a cidadania - ela as treina para consumir de forma desenfreada, de forma a sustentar um modelo econômico que, nestes moldes, já se mostrou insustentável. Neste modelo, “ter” é mais importante do que “ser”. Há algo de errado nesta ordem de valores...

Sem dúvida, o momento é propício para reflexões profundas de pais, avós e educadores. Um mundo mais harmônico para nossos filhos, netos e para nós mesmos, depende do que temos a oferecer às novas gerações: bons exemplos e bons valores.

Leia mais

[Consumismo infantil: na contramão da sustentabilidade](#)

[Voltar ao topo](#)

# Corrupção e Compliance



A corrupção é a terceira maior “indústria” do mundo, com uma receita anual de US\$ 3 trilhões, enquanto o suborno gera R\$ 1 trilhão por ano. No mapa da corrupção produzido pela Transparência Internacional, o Brasil aparece em 76º lugar.

Ela é hoje um grande obstáculo para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo, tanto que a Organização das Nações Unidas colocou a corrupção como tema do décimo princípio do Pacto Global, e como meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, que prega a “redução e combate efetivo à corrupção em todas as suas formas”.

Nas empresas, o conceito de “compliance” reúne os princípios de gestão de riscos, transparência, integridade e governança corporativa, entre outros, voltados à criação de um ambiente de confiança e livre de corrupção.

Desde 2013, o Brasil conta com um arcabouço jurídico importantíssimo nesta questão, com a aprovação da lei 12.846, a Lei Anticorrupção. Ela torna crítica a adoção de uma efetiva gestão de compliance nas empresas, o que passa por uma verdadeira mudança cultural. “Há alguns atos lesivos que muitas vezes são considerados naturais dentro da cultura corporativa, como propina, patrocínios e doações que não se consegue explicar”, diz Camila Araújo, líder do Centro de Governança Corporativa da Deloitte. “É necessário mudar a cultura de como fazer negócios na empresa e rastrear todas as suas práticas, para que elas atendam rigorosamente à lei”.

Leia mais

[Portal Copel Compliance](#)

[Artigo: Pela sobrevivência das empresas no mercado](#)

[ISO 19600 - Sistema de Gestão de Compliance](#)

[Voltar ao topo](#)